



O SEMEADOR

Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás - Setembro de 2007 – Informativo Volume 6, número 6
Site: www.parima.com.br e-mail: osemeador@paroquaimaculadaconceicao.com.br

BÍBLIA: PRESENÇA DE DEUS NO MEIO DO POVO

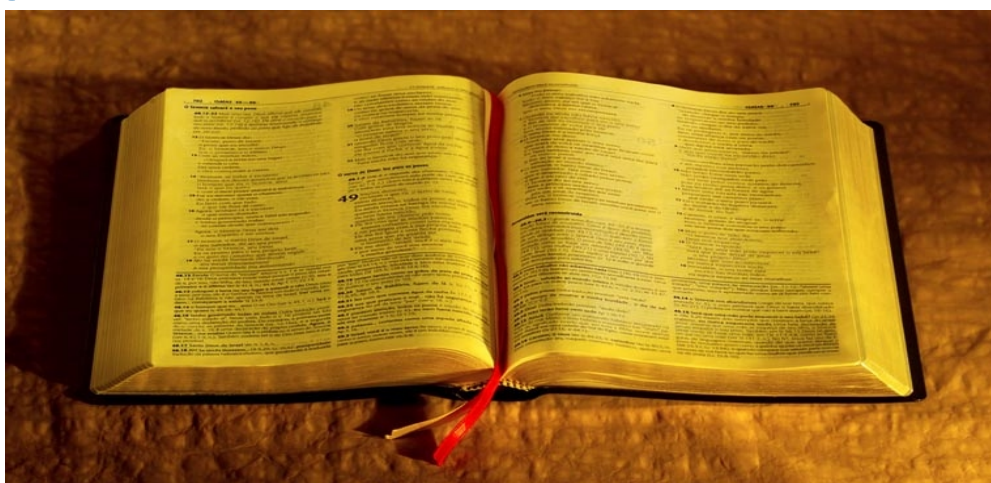
“Eu te louvo, ó Pai, porque
escondestes estas coisas aos sábios e
as revelaste aos pequeninos”
Mateus 11,25

De Belo Horizonte para o Brasil

Há mais de 30 anos, no Brasil, o mês de setembro é conhecido como o Mês da Bíblia. Segundo o Serviço de Animação Bíblica das Paulinas, a data tem sua origem na Arquidiocese de Belo Horizonte (MG) que, em 1971, solicitou às comunidades sugestões para a comemoração dos seus 50 anos. “A superiora das Paulinas, Ir. Eugênia Pandolfo, apresentou, então, a proposta de realizarmos um vasto e profundo movimento bíblico durante o mês de setembro, que atingisse todos os segmentos da Arquidiocese”.



Aprovada a proposta, formou-se a equipe de coordenação composta pelos padres Antônio Gonçalves e Paulo Lopes de Faria e pelas irmãs Eugênia Pandolfo e Neli Manfio. Com a colaboração do biblista Frei Carlos Mesters, foram elaborados folhetos para a divulgação e estudo da Bíblia com o desejo de despertar o gosto pela Palavra de Deus e iniciar uma leitura bíblica permanente. Com essa iniciativa, o grupo desejava levar o estudo da Bíblia às paróquias, comunidades, escolas, hospitais, penitenciárias e meios de comunicação.



QUANDO A BÍBLIA FOI ESCRITA?

A Bíblia não foi escrita de um dia para o outro. Aconteceu devagar. Alguns fatos foram escritos 100 anos depois, ou até muito mais tarde do que haviam acontecido.

É bom lembrar que a Palavra de Deus, antes de ser escrita, foi, em primeiro lugar, vivida pelo Povo de Deus, falada e recordada em seu meio, nas reuniões de oração, em rodas de conversa e nas famílias durante muitos anos. Dessa forma, o povo se esforçava para colocar Deus na vida pessoal e social de acordo com a sua vontade, na paz e na justiça.

A Bíblia surgiu da memória do povo preocupado em não esquecer o passado. Ela começou a ser escrita em torno do ano 1250 a.C, e o ponto final só foi colocado aproximadamente (100) cem anos depois do nascimento de Jesus.

ONDE FOI ESCRITA A BÍBLIA?

A Bíblia foi escrita em lugares diferentes. A maior parte dela foi escrita na Palestina, onde o povo escolhido vivia, por onde Jesus andou e onde nasceu a Igreja.

Algumas partes do Antigo Testamento foram escritas 600 anos antes de Cristo, na Babilônia, onde o povo viveu no cativeiro. Outras partes foram escritas no Egito, para onde os israelitas emigraram depois do cativeiro.

O Novo Testamento tem partes que foram escritas na Síria, na Ásia Menor, na Grécia e na Itália, onde havia comunidades fundadas pelo Apóstolo Paulo. É bom lembrar que cada um desses

lugares tinha diferença de costumes, de cultura, de religião, de situação econômica, social e política. Tudo isto influenciou na maneira da Bíblia nos apresentar a mensagem de Deus.

QUEM ESCREVEU A BÍBLIA?

Não foi uma única pessoa que escreveu a Bíblia, mas diversos autores dos quais Deus se serviu: homens e mulheres, jovens e velhos, reis, doutores e pastores, sacerdotes e profetas, gente instruída que sabia ler e escrever e gente simples que só sabia contar histórias; gente viajada e gente que nunca saiu de casa. Todos eles unidos na mesma preocupação de construir um povo irmão onde reinasse a fé, a justiça, a fraternidade e a fidelidade a Deus.

Eles escreveram por inspiração de Deus. Toda Escritura é divinamente inspirada (2Tm 3,16-17). Por esta razão, a Bíblia é obra de Deus: é o livro de Deus e é também o livro da fé e da vida de um povo.

PARA QUE A BÍBLIA FOI ESCRITA?

A Bíblia foi escrita para manter o povo na caminhada. Três coisas animam o povo a caminhar: **contar o passado, anunciar o futuro e mostrar o presente.**

Graças ao bom Deus, hoje, nós somos o seu Povo, o povo dos batizados que caminha. Também em nossa história, Ele está presente e atua como Salvador e Libertador. A nós, é dada a oportunidade de lermos, refletirmos e vivenciarmos as sábias e santas palavras deste livro, o maior e mais famoso livro do mundo.

Fonte: Cavaleiro Imaculada

EDITORIAL

“Deus viu tudo o que tinha feito e era muito bom”.

Gênesis 1,31

A afirmação acima nos faz pensar em nossa missão como batizados e batizadas, isto é, promover a vida e cuidar da “Obra da Criação”. Não é uma tarefa fácil, principalmente nos tempos de hoje, pois, olhando nossa realidade vemos muitos sinais de morte: corrupção, injustiça, violência, agressão ao meio ambiente, fome, guerras. Fatos esses que violam os direitos humanos, ofendendo ao próprio Deus.

A Campanha da Fraternidade e o mês dedicado à Bíblia andam juntas, pois, nos levam a refletir sobre o valor da vida humana em sua plenitude. A Campanha da Fraternidade enfoca, de modo especial, o cuidado com o meio ambiente e os vários biomas que compõem o nosso rico Brasil.

A reflexão bíblica ao redor da palavra de Deus, por sua vez nos chama, assim, como chamou: *Moisés, Abraão, Isaías, Jeremias* e tantos outros a transformarmos a realidade em que estamos inseridos, pois, violar a Criação é violar o próprio Deus.

Que os acontecimentos que envolvem nossas comunidades e pastorais nesse mês de setembro, sejam, para nós, a certeza de que um outro mundo é possível. E que a cada amanhecer contemplemos a beleza da vida que se manifesta nos acontecimentos do dia-a-dia.

Edivanio Antonio da Silva
Professor de Filosofia e Ensino Religioso

ESPAÇO DO LEITOR

Olá amigos (as) estamos lançando mais uma edição de O Semeador. Participe desta publicação enviando-nos sugestões e observações, para o endereço abaixo. Sua colaboração ajuda melhorar cada vez mais nosso informativo.

EXPEDIENTE

Paróquia Imaculada Conceição

Diocese de Goiás

Praça São Patricio s/n Cx Postal 30

76300-000 Ceres - Goiás

Telefone(62) 3323-1615

Coordenação do Jornal

Equipe de Comunicação Paroquial



É POR AMOR A ESSA PÁTRIA BRASIL...

Na "Semana da Pátria", aconteceu em todo o Brasil uma iniciativa que tem tudo a ver com nossa responsabilidade de cidadãos. Realizamos um plebiscito, por iniciativa popular, convidando-nos a tomar posição diante de questões fundamentais para o país que queremos. A questão principal foi à polêmica privatização da Companhia Vale do Rio Doce, ocorrida em 1997, e que até hoje está pendente de legitimação, dadas às muitas ações judiciais que questionam a lisura do leilão, pelo qual a Vale passou das mãos do Estado Brasileiro para os consórcios particulares que a arremataram.

Olhando o contexto em que o Brasil se encontra hoje, com o povo perplexo diante da persistência de problemas que as instâncias dos poderes constituídos não conseguem resolver, resulta urgente a intervenção direta do povo, através dos instrumentos que a possibilitam. O plebiscito é o principal deles. Sem a participação direta da cidadania, é manca qualquer democracia. Sem o respaldo popular para o enfrentamento das grandes questões, é fraco todo governo. O exercício da democracia direta se torna cada vez mais imprescindível.

Com isto, fica também evidenciada a urgência de regulamentar o Artigo 14 da Constituição Federal, que estabelece os instrumentos da democracia direta, como o Plebiscito, o Referendo, e a Iniciativa Popular de Lei. A demora dos poderes constituídos em tomarem esta providência ressalta ainda mais a importância de o povo manifestar sua vontade por iniciativa própria, como aconteceu neste plebiscito que se realizou em todo país durante a Semana da Pátria.

A motivação principal do plebiscito girou em torno da Companhia Vale do Rio Doce. Já o tamanho desta empresa, a maior mineradora do mundo, que explora as riquezas minerais do subsolo brasileiro, apresenta um amplo leque de questões. É urgente que o povo brasileiro tome conhecimento e as debata. Um dado que salta aos olhos é a desproporção do preço pago por ela, se comparado com o valor do seu capital e com os lucros que ela conseguiu ao longo desses 10 anos.

(...) É por amor a essa pátria Brasil que a gente segue em fileira...

ROMARIA DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA



Com o tema: “Vidas pelo reino e missão neste chão”, aconteceu em Mossâmedes, Diocese de Goiás, a 3ª Romaria dos Mártires, realizada pela Diocese e Comissão Pastoral da Terra (CPT) - Regional no dia 1º de setembro, às 15h30. A concentração foi no trevo da entrada da cidade, no sentido Goiânia-Mossâmedes, onde foram acolhidos romeiros das diversas cidades da Diocese e de outras cidades.

O evento lembrou a luta dos mártires por justiça social. Dentre eles foram lembrados: Pe. Josimo, Sebastião Rosa da Paz, Margarida Alves, Nativo da Natividade e outros, fiéis ao seguimento de Cristo. A romaria destacou também a presença profética do Pe. Francisco Cavazzuti, conhecido como padre Chicão, em cuja homenagem a romaria surgiu. Ele é considerado um mártir vivo.



No dia 27 de agosto de 1987, Cavazzuti, que era um dos maiores defensores da luta por reforma agrária na região, sofreu um atentado durante uma festa de louvor ao Divino Espírito Santo com um tiro na cabeça e, por causa disso, perdeu a visão. Uma década depois, em 1997, aconteceu a primeira Romaria dos Mártires que era uma “Celebração de 10 anos do atentado ao padre Chicão”. Em 2002, o tema da 2ª Romaria foi: “O Sangue dos Mártires Clama por Justiça”. A 3ª Romaria celebrou também os 20 anos do atentado contra Pe. Chicão. Reuniu mais de 3 mil pessoas vindas das varias cidades da diocese de Goiás, Arquidiocese de Goiânia, e de outros Estados.

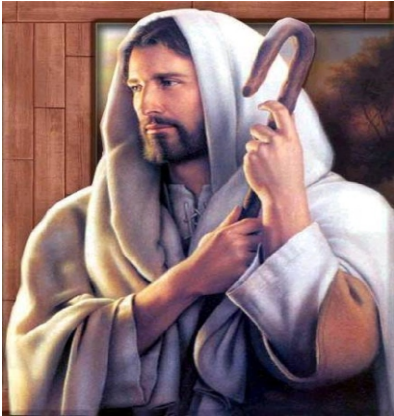


Da paróquia de Ceres participaram cerca de 80 pessoas. Foi gratificante ver o envolvimento de tantas paróquias na celebração da memória daqueles que lutaram e ainda hoje o fazem em busca da dignidade, da justiça e da paz.

Que as sementes plantadas frutifiquem no presente e no futuro e, que possamos ver outras romarias como essa animando a vida das comunidades da nossa Igreja Particular de Goiás, pois, a romaria foi um momento para alimentar a fé no Deus do pobres e libertador.

PALAVRA DO BISPO

“Eu vim para anunciar uma boa notícia aos pobres”



O mês de setembro é o mês da Bíblia. As nossas CEBs podem aproveitar destes dias para intensificar o estudo do Evangelho de Lucas. A fé cresce quando o povo se reúne em volta das Sagradas Escrituras para ler, meditar e orar sobre a Palavra de Deus. Além disso, as nossas paróquias poderiam fazer uma grande celebração especial com todas as comunidades em volta das Sagradas Escrituras.

No início deste mês estivemos reunidos (as) em Mossâmedes para nossa Romaria dos Mártires. De maneira especial, celebramos a vida profética do Pe. Francisco Cavazzutti. Durante mais de 30 anos, ele semeou o Evangelho nas nossas comunidades. Com firmeza e coragem anunciou a Palavra e denunciou as injustiças. No dia 27 de agosto de 1987, ele foi alvejado com um tiro depois que tinha terminado de celebrar a Eucaristia. Não morreu, mas ficou cego. As forças da morte não venceram a vida. Após um tempo de tratamento na Itália, voltou para continuar a sua missão. Não enxergando mais com os olhos do corpo, vê agora com mais clareza com os olhos do coração. Obrigado, padre Chicão! Ajude-nos a continuar tua missão profética neste cerrado de Goiás.

Teremos também neste mês, os nossos dias de estudo. Na correria do dia-a-dia é importante parar para avaliar e planejar nossas atividades. A V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe colocou a missão como um dos temas principais dos seus debates. Como levar hoje a Boa Notícia no meio dos empobrecidos, excluídos e marginalizados? Como ser presença evangélica na cultura de morte?

Que a Bíblia celebrada na Eucaristia, nas CEBs e em família oriente a nossa caminhada!

Dom Eugênio Rixen
Bispo de Goiás

Goiás, 04 de Setembro de 2007

Animação litúrgica



Olha o microfone ai, gente!

Fizeram-me a pergunta: “para entoar e sustentar os cantos na liturgia, os cantores devem usar microfone?” A resposta parecia óbvia, mas comecei a observar as equipes de músicos e cantores que animam nossas celebrações, para responder melhor.

Não quero generalizar, mas, em muitos lugares, se está confundindo grupo de animação do canto litúrgico com banda para animação de shows. Sem se dar conta, o grupo adota uma prática que se afasta da verdadeira função do canto litúrgico e prejudica a participação da assembléia.

Trata-se do costume de cada cantor ter um microfone (já vi igrejas com 10 microfones para o grupo de cantos e não era uma igreja grande, não!). O problema não está no número de microfones, mas no fato de as pessoas permanecerem usando os microfones, enquanto a assembléia também canta. Assim o canto do povo de Deus é completamente abafado.

Este é o verdadeiro problema. Um instrumento técnico, o microfone, deve servir para animar a assembléia e não para abafar, esconder, suprimir as vozes do povo santo que se reúne para cantar as maravilhas do Senhor.

Então não devemos mais usar o microfone? alguém pergunta. É óbvio que, na maioria de nossas igrejas, precisamos de microfones. Mas o grupo de cantores deve usar este instrumento APENAS para iniciar o canto. Para tanto, não bastaria 1 ou 2 microfones?

Se o grupo dispõe de cantores bem preparados, pode fazer um ou outro canto “a vozes”, precisando então de algum microfone a mais. Isto, porém, não abafaria o canto da assembléia. Depois que o povo começa a cantar, o cantor se afasta do microfone, deixando que apareça claramente a voz da assembléia. O que deve ser ouvido é o canto da assembléia litúrgica, povo sacerdotal, família de Deus, Corpo de Cristo, e não a voz de 1, 2 ou 5 pessoas apenas.

O mesmo vale para os instrumentos musicais, alguns com imensas e potentes caixas de som. Para quê? Se for para animar uma missa ao ar

livre, num estádio, tudo bem. Mas JAMAIS numa capela pequena ou média, que não necessita de muita ampliação de som.

Infelizmente, o que muitas vezes se constata é um barulho (ruído) excessivo que perturba e tira a calma e a serenidade indispensáveis para que a assembléia possa ouvir a própria voz e tenha momentos de silêncio que favoreçam a escuta da Palavra e o louvor que brota de nosso coração agradecido. Depois, façam a experiência: como é bonito o som de um violão sem amplificação! O ideal seria mais violões e menos amplificadores.

Nossa reflexão não quer, de forma alguma, desconsiderar a boa vontade, o empenho e a solicitude de tantos e tantos animadores de cantos, músicos e instrumentistas de nossas comunidades. Eles são uma bênção para as nossas comunidades. O que queremos é alertar para certos exageros e apontar para a função específica deste ministério: “garantir a devida execução das partes que lhe são próprias, conforme os vários gêneros de canto, e auxiliar a ativa participação dos fiéis no canto” (Instrução Geral sobre o Missal Romano, n. 103).

Como subsídio de formação, vejam o DVD produzido por Verbo Filmes, Paulus e Rede Celebra, com o apoio da CNBB, intitulado: CANTO E MÚSICA NA LITURGIA.

Pe. Carlos Gustavo Haas, Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia



ACONTECEU

Campanha da Fraternidade 2009

A Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade da CNBB promoveu, nos dias 4 e 5 de setembro, um seminário para elaboração do esquema do texto-base da CF 2009 cujo tema é Fraternidade e Segurança Pública com o lema "A paz é fruto da justiça" (Is 32,17).

Segundo Padre Vanzella, os materiais da CF-2009 deverão ficar prontos até junho do próximo ano para a aprovação do Conselho Permanente.

13º Grito dos Excluídos

Realizou-se em Aparecida do Norte a 20ª Romaria dos Trabalhadores e o 13º Grito dos Excluídos que referiu-se à campanha que vem sendo realizada por cerca de 62 organizações sociais de todo o país, na tentativa de esclarecer a população sobre o que os organizadores da campanha chamam de "fraude histórica". Segundo eles, o leilão da Vale ocorreu sob processos de irregularidades e corrupção, além de ter sido vendida por um valor sensivelmente abaixo do real.

Pastoral da Criança participa de mobilização em Brasília

No dia 14 de agosto, Zilda Arns e voluntários da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa participaram de uma mobilização com o "objetivo de assegurar a votação imediata na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei Complementar 01/2003, que regulamenta a Emenda Constitucional 29, a qual define o percentual do orçamento que municípios, estados e o governo federal devem destinar à área da saúde. A proposta está pronta para ser apreciada no Plenário da Câmara", informa um comunicado da assessoria de imprensa da Pastoral da Criança.

3ª Etapa da Escola de Cidadania

Com tema "Reforma Política", aconteceu no dia 11 de agosto de 2007, a terceira etapa da escola de cidadania promovida pela Paróquia de Ceres. Essa etapa teve como eixo norteador a seguinte questão: "Quais são os principais eventos e tendências no campo internacional e nacional sobre: a política, a economia, a sociedade, a cultura e a Igreja Eclesial?" A escola foi assessorada pelo Pe. Bernardo, de Brasília.

Semana Nacional da Família

Durante o mês de agosto nossa Paróquia através da Pastoral Familiar realizou a Semana da Família que contou com celebrações, reflexões e estudo sobre a situação da família no mundo pós-moderno. Destacou-se também as vocações específicas: sacerdotal, religiosa e leiga. Bem como, o chamado que recebemos no batismo de sermos profetas, sacerdotes, reis e pastores.

Agradecemos a Pastoral Familiar e todas as comunidades que se empenharam nesse serviço.

As três dimensões do dízimo

Pelo Batismo nos tornamos membros da Igreja. Assumimos desde então o compromisso de fidelidade a Deus e o dever de prestar-lhe um culto de louvor, estabelecendo-se a dimensão religiosa do nosso ser cristão. Esse mesmo compromisso de fidelidade a Deus exige de nós o cuidado para com o nosso próximo, pois, não é possível amar a Deus a quem não se vê se não amamos ao nosso próximo a quem vemos. É a dimensão fraterna ou social do ser cristão.

Ainda pelo mesmo compromisso de fidelidade a Deus somos convocados a proclamar o Evangelho a todos os povos, isto é, a dimensão missionária. Como podemos perceber, toda a ação pastoral da Igreja está envolvida com estas dimensões. Seja a catequese, a liturgia, o cuidado com os doentes, os jovens, os idosos, etc. (A catequese da primeira eucaristia, por exemplo: procura preparar os catequizandos para a recepção da primeira comunhão e de todas as outras que hão de vir). Mas a comunhão só é possível quando acontece com Deus e com o próximo e quando dá sentido à missão de evangelizar que compete a todo batizado.

Assim, também o dízimo que é a retribuição a Deus de uma parte de tudo o que Ele nos dá, contempla essas 3 dimensões quando aplica os recursos partilhados pela comunidade:

Na **dimensão religiosa** o dízimo deve suprir com recursos, todas as necessidades direta ou indiretamente ligadas ao culto e aos seus ministros. Gastos com o templo - construção e manutenção, salário do padre e dos funcionários, encargos, energia elétrica, água, telefone, impressos, paramentos litúrgicos, velas, vinho, hóstias, equipamentos de som, audiovisuais, etc.

Na **dimensão social** o dízimo deve suprir as necessidades dos irmãos mais necessitados da comunidade, atendidos pelas pastorais sociais. As nossas pastorais sociais cuidam da promoção humano, neste trabalho de misericórdia e compaixão resgatam a dignidade dos irmãos.

Na **dimensão missionária**, o dízimo deve sustentar financeiramente as ações de evangelização da comunidade exercidas fora do território da paróquia, às missões além-fronteiras.

ESPAÇO DO LEITOR

O futuro depende de nós, está em nossas mãos

Ceres completa 54 anos! Nesse tempo a nossa história, de ceresinos, se mistura a história do próprio município, de nossos queridos pioneiros que viram nascer a CANG, a promissora Deusa dos Cereais, plantamos aqui nossos sonhos de constituir família, patrimônio e sólidas amizades.

Hoje, vendo a agricultura de grãos perdendo espaço assim como a pecuária, estamos presenciando o advento da cana de açúcar em nosso querido Vale de São Patrício, em nossa querida Ceres.

Somos conscientes das conseqüenciais devastadoras quando o homem desrespeita a natureza e esta toma com força o espaço que até então era seu por direito.

Diante disso, é bom ver iniciativas de ações voltadas para a preservação ambiental em nossa região. E, de modo especial em nossa cidade como: a reserva municipal - vale a pena visitar e colaborar.

É preciso lembrar, porém, que é nas pequenas e não apenas nas grandes ações que cada um pode e deve defender a vida e o meio ambiente.

Cidadão ceresino colabore com a limpeza e conservação de nossa cidade, pois, nós somos responsáveis por ela.

Assim sendo, nossa história será feita a muitas mãos, dos pioneiros até a geração presente, uma história em favor dos que aqui hoje vivem e daqueles que aqui viverão.



Agenda

Setembro

8 e 9 - Escola Diocesana Missionária
Local: Centro Pastoral Diocesano - Goiás-Go

9 - Conselho Paroquial de Pastoral
Local: Secretaria Paroquial - Ceres

13 - Estudo Bíblico sobre Gênesis 1-11
Local: Salão do Colégio Imaculada

22 - Encontro dos Conselheiros Municipais
Local: Salão do Colégio Imaculada

29 e 30 - 4ª Etapa da Escola de Cidadania
Local: a confirmar

30 - Dia da Bíblia e Festa das Comunidades
Local: São Patrício-Go

Outubro

1 a 4 - Festa de São Francisco de Assis
Local: Comunidade São Francisco

4 a 12 - Festa em louvor a Nossa Srª Aparecida
Local: Comunidade Nossa Srª Aparecida

6 e 7 - Escola Diocesana Missionária
Local: Centro Pastoral Diocesano - Goiás-Go

14 - Conselho Paroquial de Pastoral
Local: Secretaria Paroquial - Ceres

19 - Reunião Pastoral Familiar
Local: Secretaria Paroquial

20 e 21 - Encontro de Formação Catequética
Local: Salão Paroquial Ceres

26 a 28 - 4ª Etapa da Escola de Liturgia
Local: Salão do Colégio Imaculada